



O OLHAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL SOBRE A CARTOGRAFIA DO SEU MUNDO

The view of students with Intellectual Disabilities about the Cartography of their World

Danielle Mariam Araújo dos Santos¹

Suelen Matos da Silva²

Laila Fernanda dos Santos³

Resumo

A cartografia está presente no cotidiano das pessoas e ajuda na localização, deslocamento e compreensão do espaço nas suas especificidades. A alfabetização cartográfica acontece a partir do domínio dos códigos e símbolos desta linguagem. Pessoas com deficiência intelectual necessitam de atividades diferenciadas para que possam entender e dominar esta linguagem de modo pleno. Esse estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas dos professores das séries iniciais em uma escola que atende a este público. O estudo é relevante porque contribui para a compreensão da realidade da prática pedagógica no ensino da Geografia, a partir da perspectiva da inclusão usando recursos diferenciados, e ainda elabora atividades pedagógicas de cartografia que auxiliam os docentes nas aulas. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e tem como método de procedimento a pesquisa ação, com a realização de levantamento bibliográfico, documental, aplicação de entrevistas, realização de oficinas com os professores e atividades práticas com alunos. Os resultados demonstram que os professores têm dificuldades em elaborar atividades específicas de cartografia porque não há mapas sobre o município disponível com facilidade. Para os docentes os jogos auxiliaram no aprendizado dos alunos, despertando o interesse pelo conteúdo, a atenção e a participação nas aulas. O ensino da cartografia precisa estimular os sentidos e fazer com que o aluno com deficiência intelectual perceba as dimensões e as representações do espaço em que vive.

Palavras chaves: Cartografia; Jogos; Educação Especial.

Abstract

Cartography is present in people's daily lives and helps in locating, moving and understanding space in its specificities. Cartographic literacy occurs from the domain of codes and symbols of this language. People with intellectual disabilities need different activities so that they can fully understand and master this language. This study aims to analyze the pedagogical practices of teachers in the early grades at a school that serves this audience. The study is relevant because it contributes to the understanding of the reality of pedagogical practice in the teaching of Geography, from the perspective of inclusion using differentiated resources, and it also elaborates pedagogical activities of cartography that assist teachers in classes. The research has a qualitative approach and its action research method is the procedure, with bibliographic and documentary surveys, interviews, workshops with teachers and practical activities with students. The results show that teachers have difficulties in elaborating specific cartography activities because there are no maps about the municipality easily available. For teachers, games helped students to learn, arousing interest in content, attention and participation in classes. Cartography teaching needs to stimulate the senses and make students with intellectual disabilities realize the dimensions and representations of the space in which they live.

Keywords: Cartography; Games; Special education.

¹ Professora Assistente do Curso de Geografia na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, contato por e-mail: danielle.uea@gmail.com

² Aluna do curso de Geografia, da Universidade do Estado do Amazonas, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT, contato por e-mail: suellen.g14@gmail.com

³ Mestranda em Educação, docente em Educação Especial da rede pública de Cuiabá -MT, contato por e-mail: laila.trabalho@yahoo.com.br



Introdução

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada a partir do Projeto de Produtividade Acadêmica dos professores da Universidade do Estado do Amazonas, projeto este aprovado em 2017, pela pesquisadora.

O trabalho teve como objetivo analisar o processo de alfabetização cartográfica de alunos com deficiência intelectual, nas escolas municipais de Iranduba, no estado do Amazonas. Para tanto, foi necessário relatar o processo de implementação das políticas de inclusão a partir das práticas pedagógicas com alunos deficientes intelectuais nas escolas Municipais de Iranduba, bem como, analisar as formas de adaptação do currículo escolar para a alfabetização cartográfica com alunos deficientes intelectuais, e como isto a influência na construção das relações espaciais na escola e na comunidade em que vivem. Ainda, compreender os impactos das políticas de inclusão nas relações que os sujeitos deficientes intelectuais estabelecem na escola e na sociedade, e sua auto percepção como cidadão em um município do Amazonas. Por fim, apresentar sugestões metodológicas para a alfabetização cartográfica de alunos deficientes intelectuais através de jogos e recursos pedagógicos;

É importante ressaltar que o jogo pode ser um importante instrumento de efetivação da inclusão, na medida em que oportuniza ao aluno deficiente intelectual, uma nova forma de aprender. Sobre isso, Glat e Blanco (2009) colocam que a educação inclusiva requer que a escola tenha um novo modelo de atuação, que remova as barreiras do aprendizado.

Defende ainda Santos (2016, p. 08):

É preciso quebrar os paradigmas das aulas teóricas, baseadas somente nos conteúdos dos livros didáticos, ou, diante da complexidade deste, somente nos trabalhos para casa. O livro didático é de extrema importância, mas precisa ser visto como apoio ao ensino e não somente como única fonte de conhecimentos.

A falta de disponibilidade jogos relacionados a cartografia, também são elementos que podem interferir na contextualização dos conteúdos desenvolvidos nas aulas, fato que acontece principalmente com alunos com deficiência intelectual. Compreender esta realidade, é de fundamental importância para se ter um retrato dos processos de alfabetização cartográfica, com alunos deficientes intelectuais, incluídos na escola de ensino regular.



A pesquisa se caracterizou pela busca em conhecer a realidade do Ensino-Aprendizagem de Geografia, e como ela é trabalhada em duas instituições que agregam alunos especiais, no município de Iranduba, identificando também as dificuldades enfrentadas pelos professores no ambiente escolar.

De acordo com o censo escolar, Iranduba tem 109 alunos com deficiência matriculados nas escolas de ensino regular. E como relataram os profissionais que participaram da pesquisa, muitos dos alunos matriculados não concluem o ano escolar, porque não acompanham as aulas, não se sentem estimulados e incluídos na escola.

Os alunos com deficiência intelectual, nem sempre conseguem desenvolver a alfabetização cartográfica no mesmo ritmo dos alunos sem deficiência. Diversos estudos mostram que o jogo pode ajudar o aluno a compreender a linguagem e as convenções da cartografia, levando-os a conhecer melhor sua cidade e seu Estado, de modo lúdico e contextualizado.

A criança com deficiência intelectual, precisa ser compreendida em função de suas potencialidades, e precisa ter as mesmas oportunidades das crianças sem deficiência. Neste sentido, o estudo buscará entender os processos cognitivos que o jogo desperta no aluno deficiente intelectual, em relação ao domínio da linguagem cartográfica.

Esta pesquisa foi importante para compreender como isto acontece com alunos com deficiência intelectual em um município do Amazonas, como os professores trabalham a cartografia, as dificuldades que enfrentam, e como o uso de jogos e materiais pedagógicos pode ajudar no aprendizado.

O estudo foi relevante porque buscou contribuir para a compreensão da realidade da prática pedagógica na alfabetização cartográfica, a partir da perspectiva da inclusão, usando recursos diferenciados, e a partir dos resultados encontrados, orientar políticas educacionais específicas para preencher esta lacuna na formação dos alunos.

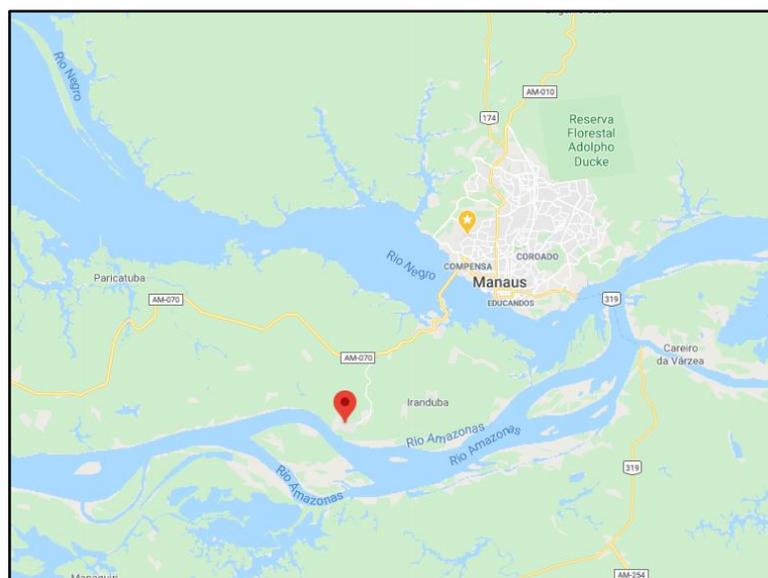
Caminhos da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Iranduba, Amazonas, e que faz parte da Região Metropolitana de Manaus. Este município está situado à margem esquerda do Rio Solimões, e atualmente é ligado à capital pela Ponte Jornalista Phelippe Daou.



Dados do IBGE mostram que a população em 2019 era 48.296 habitantes, mas que a cada mês recebe muitos moradores devido à proximidade com a capital e os problemas urbanos que vem surgindo nesta, além do início das obras da Cidade Universitária da UEA. A figura 01 abaixo mostra a localização do município em relação à Manaus.

Figura 01: Localização da sede do município de Iranduba.



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Iranduba,+AM>

Inicialmente foram realizadas reuniões com a equipe da SEMED, coordenação de Educação Especial que identificou as escolas onde estavam matriculados alunos com deficiência intelectual, duas escolas foram escolhidas junto a Secretaria Municipal de Educação de Iranduba (SEMEI), devido ao maior número de alunos com dificuldades na aprendizagem e deficiências. A primeira escola está localizada próximo à sede do município e outra instituição se localiza na Comunidade Serra Baixa, na estrada de Açutuba.

Em seguida foram feitas visitas de campo às escolas, para o levantamento de dados acerca dos alunos, tais como: a faixa etária, salas em que estavam matriculados, tipo de deficiência com ou sem laudo, distância de suas moradias até a escola, e ainda os aspectos da escola como: estrutura administrativa e pedagógica, materiais trabalhados, eventos e projetos, etc. Concomitante às pesquisas de campo, foi realizado o levantamento bibliográfico acerca do tema, de modo a investigar e comparar a teoria à prática.



Perfil das escolas campo de pesquisa e dos professores

A Escola A, trabalha especificamente a educação especial, promovendo também assistência à saúde. Ao todo, essa instituição trabalha com 170 alunos com necessidades especiais, que contam com 15 professores, sendo 10 nas salas de aula e 05 para projetos específicos, como atividades do cotidiano, projetos de hortas e Educação Física. Todos os professores são contratados e pagos pela prefeitura do município. Com o horário de funcionamento das 7h às 17h, a escola

A possui os turnos matutino e vespertino, do ensino infantil ao 5º ano do ensino fundamental. A instituição possui dois ônibus de rota para buscar e deixar os alunos. Segundo a pedagoga da instituição, para que os professores possam trabalhar de forma adequada, as turmas são divididas de acordo com o tipo de deficiência. Desses alunos, apenas 10% participam da educação inclusiva, enquanto a maioria ainda não teve a oportunidade de frequentar o ensino regular.

A maior patrocinadora da instituição é a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS. A instituição também conta com vários voluntários, como fisioterapeuta, psicólogo, clínico geral e neurologista, profissionais que dão assistência aos alunos por conta própria, em média uma vez por semana. Apesar obter poucos patrocinadores, todos os funcionários da escola (professores, pedagogas e gestoras), possuem especialização na área de educação especial.

A segunda escola-alvo da pesquisa, (Escola B), está localizada no ramal do km 30 da estrada Manoel Urbano, na Comunidade Serra Baixa do Município de Iranduba. A instituição conta com uma gestora, uma pedagoga, e apoio pedagógico incluindo um secretário e dois administrativos e 20 professores, distribuídos nas turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA. De acordo com a Secretaria de Educação de Iranduba, de todas as escolas do município, a Escola B é a que mais participa da inclusão, abrangendo principalmente alunos com deficiência intelectual. No decorrer dos anos, a maioria 27 desses alunos foram para a APAE, devido à falta de especialização dos professores em lidar com alunos com deficiência. Hoje, a escola conta com quatro alunos deficientes intelectuais e com baixa visão, com idade de 8 a 10 anos, matriculados no Ensino Fundamental 1, todos de uma mesma turma.



Nas duas escolas, foi feita a entrevista com a gestão, de modo a saber como se organiza a rotina dos alunos e dos professores; se os professores utilizam materiais didáticos para aprimorar as aulas e como são feitas as atividades de Cartografia com os alunos. Para uma análise mais aprofundada do desenvolvimento dos alunos, foram realizadas atividades com jogos na turma de alunos com deficiência intelectual de modo a obter um diagnóstico identificando o grau de dificuldade de cada aluno.

No total, foram feitas dezenove visitas ao município de Iranduba, sendo essas distribuídas entre as Escolas A e B e à Secretaria de Educação do município. Nas visitas iniciais foram feitas entrevistas com os professores e a gestão das escolas para os primeiros diagnósticos do presente trabalho.

O olhar sobre o espaço e suas possibilidades

As visitas seguintes partiram de observações e atividades, de modo a verificar o comportamento dos alunos em sala de aula, para identificar a prática pedagógica dos professores e as dificuldades que estes enfrentam em relação ao tema.

Verificou-se que a Escola A trabalha somente com a Educação Especial, e a Escola B agrega o ensino inclusivo, abrangendo alguns alunos com diferentes dificuldades, entre elas a deficiência visual, autismo e deficiência intelectual.

Em relação aos dados levantados sobre a formação continuada de seus professores, e se os mesmos possuíam alguma especialização para trabalhar com essa modalidade de ensino, verificou-se que dos 18 professores do município todos os professores participantes da oficina trabalham com alunos especiais, das mais diferentes deficiências, integrantes ou não da prática de inclusão escolar, 13 são formados em pedagogia, 04 em Língua Portuguesa e 03 em História.

Quando perguntado aos professores se possuíam formação continuada, foi verificado que, apesar de todos trabalharem com alunos especiais, apenas 04 professores possuem especialização em Educação Especial.

Dentre os entrevistados, uma professora relatou que o processo de “especialização” em Educação Especial da maioria dos professores ali presente aconteceu pelo próprio contato e convivência com os alunos: “no início foi muito pois a maioria dos alunos em sala de aula acompanhavam as atividades de forma rápida, enquanto um ou dois possuíam uma maior



dificuldade, mas com o passar do tempo, consegui trabalhar com eles”. (Professor A).

Outros contam que a falta de materiais didáticos dificulta no ensino, visto que a esses alunos necessitam de um auxílio especial que facilite e ajude no seu processo de aprendizagem.

De acordo com alguns professores da instituição, devido ao grau das dificuldades, os alunos nem sempre conseguem realizar as atividades propostas na disciplina de Geografia e as demais disciplinas, seja por falta de recursos adequados ou ainda, por despreparo dos profissionais da educação.

Com isso, para entender o espaço geográfico, nesse caso o município de Iranduba, é necessário fazer com que o aluno perceba como se estabelece as relações entre o município de as demais cidades, e usando recursos que possam estimular este aprendizado, como os jogos.

Para Freitas (2006, p.05),

[...] a relação com o conteúdo ministrado e a realidade do aluno é um elemento importante para que ele possa materializar os conteúdos até então abstratos para sua realidade. Ele faz uma análise que parte do meio onde o aluno vive e a inserção desse espaço no contexto mais geral.

Os alunos com deficiência intelectual, nem sempre conseguem desenvolver as atividades no mesmo ritmo dos alunos sem deficiência. Diversos estudos mostram que o jogo pode ajudar o aluno a compreender a linguagem e as convenções da cartografia, levando-os a conhecer melhor sua cidade e seu Estado, de modo lúdico e contextualizado.

A figura 02 mostra um aluno montando o mapa quebra-cabeças da Região Metropolitana, e é interessante ressaltar que ele reconheceu o rio em que costuma pescar nas imagens formadas pelo jogo.



Figura 02: Aluno montando o jogo.



Fonte: AGUIAR, H. E. (2017)

Foram realizadas atividades específicas de Cartografia nas escolas A e B de forma mais dinâmica e com o auxílio de alguns jogos. Dentre esses jogos podemos destacar quebra-cabeças com a Região Metropolitana de Manaus e outro com o mapa do Brasil, conforme mostrados nas figuras 02 e 03. Em ambas as atividades foi possível perceber que a atenção dos alunos foi cativada, resultando na participação da maioria. Alguns alunos conseguiram observar, no decorrer da atividade, alguns aspectos do município e associar ao seu dia a dia, como o rio em que vai pescar com os tios, ou a estrada que dar acesso à escola e à cidade de Manaus. Foram então trabalhadas as categorias de análise da Geografia, como território, paisagem e lugar. Os conteúdos não foram aprofundados, mas foi possível prender a atenção dos alunos para os tais.

Almeida (2001, p. 17) afirma: “É função da escola, preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização”

Na figura 03, os alunos foram estimulados a produzir este mapa em conjunto:



Figura 03: Mapa do Brasil (quebra-cabeça) concluído pelos alunos



Fonte: AGUIAR, H. E. 2017.

Levantou-se que os alunos, apesar de todos residirem em Iranduba, na discussão sobre suas características, alguns se mostraram surpresos com alguns aspectos do município, como os pontos turísticos, mostrando que nunca visitaram ou conhecem este local.

Essa dinâmica teve o objetivo de aproximar os alunos do seu município, buscando estimular a curiosidade e a vontade do sentimento de pertencer ao espaço. Em outra atividade, foram elaborados mapas do Brasil, da Região Metropolitana de Manaus (RMM) e do próprio município de Iranduba, para observar se os alunos conseguiam identificar seu estado e município diante das imagens. Os alunos montaram os mapas e identificaram o município de Iranduba. Após o reconhecimento, tratamos de trabalhar as categorias da Geografia para que os alunos pudessem identificar no seu espaço geográfico o que se caracterizava como território, paisagem, lugar e região.

Em outra atividade, tivemos o objetivo de investigar e analisar o que cada aluno traz na relação da vida com o lugar. os alunos expressaram verbalmente em sala para seus colegas e



para a professora como é o lugar onde moram. Em seguida, os alunos iniciaram a ilustração da Geografia no seu dia a dia, tendo a atividade como título “O Meu Caminho Para a Escola”. Nessa ilustração, eles deveriam ter a sua casa como ponto de referência, e a partir dela, trilhar o seu caminho para a escola. Trilhando esse caminho, puderam-se identificar categorias como território, paisagem e lugar, igualmente trabalhado na escola A.

Com esta atividade os alunos mostraram empolgação e envolvimento através dos seus desenhos onde identificaram as categorias de análise da Geografia em cada traço, e puderam expor sua relação com o próprio lugar.

É importante compreender o mundo, como informa Callai (2003, p. 02):

Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos).

Fazer a leitura do mundo não é somente compreender as representações cartográficas do espaço, é compreender como ele foi construído a partir da realidade específica do lugar, de como as ruas foram organizadas, de como determinado bairro se formou a partir de uma invasão de terras, de como o poder público atua ou não em uma determinada área com saneamento urbano, de como um determinado curso d'água foi poluído por conta da instalação de uma feira.

Nas oficinas foram identificadas as principais dificuldades dos alunos, os conteúdos relacionados á estas dificuldades, e a professora foi entrevistada para informar quais os conteúdos que poderiam ser a base das atividades com jogos.

Observou-se que a atenção e a integração foi presente diante do que foi proposto pelas professoras, e os alunos verbalizaram aquilo que compreendem do espaço onde vivem, das ruas, dos rios, dos elementos da natureza.

Foram selecionados jogos além dos já aplicados outros relacionados aos temas que as professoras informaram ter dificuldades, para trabalhar o ensino de Cartografia e o espaço geográfico, incluindo algumas categorias de análises da Geografia.

Na figura 04, mostra-se os jogos que foram selecionados para serem doados para a



escola, que tivessem como tema a questão da cartografia e a professora foi orientada em como usá-los, fazendo a relação com o conteúdo que os alunos deveriam ter acesso.

Vale ressaltar que cada jogo foi inicialmente pensado em função dos conteúdos mais relevantes que são abordados pela professora da turma em que a pesquisa foi realizada, e também sugeridos pela pedagoga, para que possam ser usados por outras turmas da escola.

Figura 04: Seleção de jogos como sugestões metodológicas



Fonte: SANTOS, D. M. A. 2018.

Como resultados das atividades realizadas verificou-se que os jogos despertam vários comportamentos nos alunos com deficiência intelectual, como:

Atenção: os jogos despertam a atenção dos alunos em relação aos temas abordados, por conta da dinâmica e das imagens utilizadas na confecção dos materiais;

Envolvimento: os alunos realmente se envolvem com os jogos, buscando sempre estar com os colegas e fazendo pergunta aos professores.

Integração com a aula: os alunos buscam ser atentos aos conteúdos e conseguem após a finalização da abordagem destes expor o que aprenderam com suas próprias palavras.



O jogo é um recurso de extrema importância no aprendizado com alunos DI, Silva (2006, p. 143) coloca que ele

[...] confere ao aluno um papel ativo na construção dos novos conhecimentos, pois permite a interação com o objeto a ser conhecido incentivando a troca de coordenação de ideias e hipóteses diferentes, além de propiciar conflitos, desequilíbrios e a construção de novos conhecimentos fazendo com que o aluno aprenda o fazer, o relacionar, o constatar, o comparar, o construir e o questionar.

Na alfabetização cartográfica o aluno com DI vai lidar com uma linguagem diferenciada que envolve os mapas na representação gráfica do espaço, e diante disto, o professor pode aliar ensino e ludicidade através dos jogos e recursos pedagógicos. Este aluno precisa então, ser cercado do máximo de estímulos possíveis para a efetivação do seu aprendizado, e com isso, potencializar as suas possibilidades de aprendizagem.

Os jogos que foram trabalhados e entregues para a escola, apresentam uma determinada função relacionada ao ensino de Geografia.:

- a) **Jogo Sobre o Trânsito:** Esse jogo trata sobre a organização formal do espaço, ou seja, como o espaço geográfico se organiza através do trânsito. Inclusive, há Universidades em que no Curso de Geografia é abordada a disciplina Geografia dos Transportes. Nessa análise. Com isso, podemos destacar a importância do jogo para os alunos, que em sua maioria mora em zona rural, mas, brincando podem aprender como se organiza o espaço urbano.
- b) **Jogo do Tabuleiro:** Esse jogo no ensino de Geografia pode trabalhar questões com objetivo de discutir e aprofundar os conhecimentos sobre orientação e localização, ampliando os conhecimentos cartográficos. Nele, os alunos possuem dados que indicam aonde os alunos devem ir, como por exemplo: “avance duas casas a leste”, volte uma casa a sul”. Assim, tabuleiro é um jogo fundamental para os professores trabalharem a alfabetização cartográfica com seus alunos.
- c) **Atlas Geográfico:** Visto que as escolas não possuem recursos didáticos como globos e mapas, tornou-se indispensável a distribuição de Atlas para os professores, onde os alunos poderão visualizar diversos mapas, e não somente os trabalhados durante a pesquisa. Os Atlas doados possuem, além dos variados mapas, as bandeiras de cada país



do mundo e dos estados brasileiros. Portanto, esse recurso permitirá com que os alunos leem o mundo através dos mapas, quesito fundamental da Cartografia.

- d) **Quebra-Cabeça Regiões Brasileiras:** Esse foi o recurso didático mais utilizado durante a pesquisa, que permitiu com que os alunos se localizassem no território brasileiro, além de despertar a curiosidade quanto as características das demais regiões. Decidiu-se então ofertar o jogo novamente, com o objetivo de renovar a dinâmica ao longo da trajetória escolar, podendo ser utilizada em outras turmas e até mesmo nos anos seguintes.

Diante das observações feitas ao longo da atividade, verificamos que os jogos podem ser um elemento de dinamismo na sala de aula, e estímulo ao aprendizado dos alunos com DI. Na Escola A percebemos que a Geografia era pouco valorizada, chegando muitas vezes a nem ser abordada em sala de aula, visto que, sendo todos alunos especiais, a escola trabalha mais no enfoque de projetos. Na Escola B, apesar de os alunos estudarem Geografia, também havia poucos recursos, e pouco se entendia sobre a disciplina. Com isso, esses jogos tornam-se fundamentais para a complementação do ensino, e, no caso da Escola A, para a introdução desse ensino geográfico.

Conclusão

O ensino de Geografia muitas vezes é realizado de modo pouco dinâmico nas escolas de Ensino Fundamental e nas escolas regulares,

Quando se trata de alunos com deficiência intelectual, a situação é ainda mais grave e requer que possamos refletir sobre a forma como estes se relacionam com seu espaço.

A pesquisa realizada tanto no nível teórico quanto no nível prático, mostrou que os jogos são instrumentos que facilitam muito o aprendizado de alunos com deficiência intelectual, e através destes, verificou-se que ainda há uma grande lacuna a ser preenchida no que diz respeito à contextualização destes recursos na realidade amazônica.

É necessário que as políticas públicas possam realmente envolver a produção de jogos e materiais pedagógicos e a formação de professores no contexto amazônico, dando oportunidades para que os alunos possam aprender sobre suas origens.

Geografia “[...] a construção dos conceitos pela ação da criança, tomando como



referência as suas observações do lugar de vivência para que se possa formalizar conceitos geográficos por meio da linguagem cartográfica” (CASTELLAR, 2011, p. 31).

A pesquisa alcançou os objetivos de modo que podemos verificar aquilo que se produziu de resultados nas escolas onde foi realizada a pesquisa, auxiliando na formação de professores e na contextualização dos materiais sobre o tema.

Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 1. edição. São Paulo: Contexto, 2001.

CALLAI, Helena Copetti (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

CASTELLAR, S.M.V. A alfabetização em geografia. **Espaços da Escola**, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2011.

FREITAS, M. I. C. de; VENTORINI, S. E.; ARAUJO. T. H. B. **Os desafios da formação continuada de professores visando a inclusão de alunos com necessidades especiais**. Revista Ciência em Extensão. v. 3, n.1, 2006

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila M. V. **Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva**. In: GLAT, Rosana (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. 2.ed., Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

SANTOS, Danielle Mariam Araújo dos. Onde está minha cidade? um estudo sobre o ensino da geografia no 3º e 4º anos, no município em Iranduba-am. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, edição n. 35, jun./dez. 2016.

SILVA, Luciana Gonçalves de. **Jogos e situações-problema na construção das noções de lateralidade, referências e localização espacial**. In: CASTELLAR, S. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

Trabalho apresentado em 08/04/2019

Aprovado em 23/07/2019